



Por uma Educação Democrática e Humanizadora: manifestação de encerramento

Por que voltamos? Tentaram nos levar para um campo de batalha feito de ódio. Resistimos!

Nossa visão de mundo é de amor, solidariedade, autonomia, coletividade!

O discurso de ódio nega a existência, a beleza da diversidade que nós somos.

O Alex catador, Iara da Vila Nova, Cacique Dioniso, Maria Agraciada, Braz Rodrigues, ... profissionais da educação e da saúde, dentre tantas pessoas que se mantiveram na linha de frente durante a pandemia, garantiram o acesso aos direitos mínimos, enquanto o governo nos abandonou.

Nos unimos e construímos formas de garantir a nossa sobrevivência física, e não perder o vínculo com nossas comunidades de educação.

Nunca nos afastamos desse grupo que tem suas raízes profundas naquilo que somos. Nossas raízes são aterradas no patrono da educação brasileira, Paulo Freire, e em todos e todas que constroem uma educação popular, comunitária e inclusiva.

Voltamos para retomar a ressignificação do cotidiano educacional, com a arte, práticas emancipatórias e decoloniais, garantindo o encontro, o diálogo e a expressão dos povos ancestrais, originários e dos movimentos sociais.

Depois de tudo que passamos, de toda nossa resiliência para sobreviver, estamos aqui para reafirmar a nossa existência.

Durante esses dias e anos em que vivemos a dor e a incerteza, a perda de amigos e parentes, a indignação, seguimos aprofundando nossos vínculos e construindo, com amor, uma caminhada de resistência e de ações efetivas junto às nossas comunidades educacionais.

Percurso esse que construiu caminhos sólidos para chegarmos aqui na V CONANE Caiçara.

Nos reunimos e trouxemos aqueles que justificam nossa existência de coletivo: as crianças. Essas crianças ocuparam esse espaço com seus olhares, com sua arte, com suas risadas. Elas nos mostraram a pulsão de vida que nos faz seguir.

Uma Vida que não se separa da natureza, somos um só. Somos uma escola viva. Tudo passa pela educação e a educação está em todos os lugares.

Sairemos daqui hoje e cada um de nós levará consigo o Esperançar, tecido com tantos encontros e reencontros, e lembrando de todos os pontos desta rede, que conectamos para nos fortalecer e nos cuidar.

ESPERANÇAR, verbo que nos fortalece na relação cotidiana, na certeza da retomada de um projeto de educação pública em que não falem de nós sem que nós estejamos juntos!

Matinhos, 25 de junho do inverno brasileiro de 2022